



HUNGRY FOR LOVE!



[colunas]

[galeria]

[STÉPHANE MALYSSE]

Antropólogo visual, artista multimeios e professor de Artes e Antropologia na EACH/USP. Doutor em Antropologia Social pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS /Paris), com pós-doutorado pelo Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP. Pesquisador associado do departamento de Antropologia da Goldsmith (Londres) e colaborador do Fórum Permanente (ECA/USP).
E-mail: opuscorpus@terra.com.br

O microcosmo surrealista de Alex Cervený

[10]



O Autor viveu muito tempo alhures: dois anos em Garabanha, mais ou menos isso no país da Magia, um pouco menos em Poddema, ou muito mais. Faltam datas precisas. Os países visitados nem sempre o agradaram. É sempre bom desconfiar dos países. Alguns acharam estes países estranhos. Mas isso logo muda. Esta impressão já passou. Estes países, como se pode ver, são perfeitamente naturais. Naturais como as plantas, os insetos; naturais como a fome, a idade, os costumes, a presença do desconhecido ao lado do conhecido. Este país que quase foi, que quer ser, e que, dentre milhões de possibilidades já é, sem portanto ter acabado de se instalar.

Henri Michaux. *Ailleurs*, 1967



Um homem e suas viagens, em muitos dos países imagináveis, está sempre presente nas obras do artista Alex Cerveny, seguindo passo a passo a sua própria imaginação, sua própria viagem.

Um homem dirige um carro invisível, um outro pega fogo espontaneamente, aquele outro, certamente, está querendo mandar algum recado; diz algo: é ele, é ele! Ele, o centro do universo artístico de Alex Cerveny, este homem que, pela sua presença ligeira, nos guiará nessas novas *País-agens*, onde as lições de anatomia são realizadas ao ar livre, onde a alquimia codifica tudo, onde tudo é possível.



Mas, sobretudo, onde cada elemento visto vira índice: o artista sempre nos convida a seguir suas pistas. Frases camufladas, coisas escritas mas pintadas, objetos prontos a serem gravados, charadas pedindo soluções. Rapidamente, o *voyeur* está perdido, sem mapa, sem noções... sem mentor.

O homem continua lá, sereno, calmo, centrado. Todos os elementos que o cercam, porém, agem sobre ele, a força é antropocêntrica, hipnotizante. Todos os desenhos de Alex Cerveny parecem charadas, pequenos enigmas dentro dos milhões de outros, micro-mitos que instalarão, com precisão e força, o espectador à beira desse pequeno país.

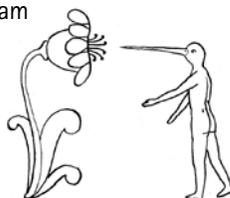


[11]



Um país que não está nos mapas, mas que começa a existir pelo próprio contágio da imagem, pela nossa imaginação que vai irremediavelmente completar os dados oferecidos dos desenhos. Antagonismo da situação, concentrado de identificação. Somos chamados, em chamás, xamãs, e nos transformamos em exploradores de pistas e detalhes.

Para Blaise Cendrars *Des hommes sont venus*, outros apareceram a Alex Cerveny. Estes pequenos gênios, musas microscópicas, sempre em ação, contorção, reflexão: personagens que instigam nossos olhos sem descanso, torturam o nosso mundinho real e chamam a atenção sobre um fato essencial: já estamos do outro lado do desenho.



Presos. Em plena imaginação. *Terra Incognita*, a poética de Cerveny se serve de narrativas encruzilhadas, de metáforas falsamente ingênuas, de antagonismos naturais que levam quem os investiga aos antípodas. Preste atenção, você está num país que não se vê nos mapas, não é visível a olho nu. Simplesmente, ele não acabou de *se instalar*.

SAIBA MAIS

Alex Cerveny é artista da galeria Casa Triângulo. Endereço: Rua Paes de Araújo, 77, São Paulo, SP
<<http://www.casatriangulo.com>>